

## **SEMENTE SALVA. QUEM É QUE PERDE?**

Por Rodrigo Bosch. Gerente Nacional Comercial e Marketing da Nidera Sementes.

Os números de algumas fontes de pesquisa mostram que a área plantada se utilizando sementes salvas de soja no Brasil é de 6.355 milhões de hectares contra 5.826 e 4.635 nos últimos anos. Isto é realmente preocupante pois gera uma situação em que ninguém ganha. Pelo contrário, todos perdem.

Um trabalho apresentado pelo Dr. Ivo Carraro publicado no ano de 2004 pela APPS "Panorama de Produção e Utilização de Sementes no Brasil" mostra a evasão de impostos de 48 milhões de reais pela utilização de sementes salvas. Se transportarmos esse número para o nível de semente salva que temos hoje, é ainda maior. Talvez o governo deveria ser um dos mais interessados na defesa da semente certificada pelo impacto que tem na Receita. Perde o Governo.

Seguindo esse raciocínio, vamos analisar o setor das empresas obtentoras de variedades. Sem dúvida, é muito difícil subsistir em um mercado onde o aumento da utilização de sementes salva cresce da maneira como acontece no Brasil. Mercados similares ao nosso como é o caso da Argentina já sofreram os prejuízos e o resultado foi que importantes empresas de pesquisa fecharam seus programas de melhoramento, tirando do mercado a possibilidade de ter mais um fornecedor de genética. Os anos de trabalho e o nível de investimento que uma empresa de melhoramento tem que realizar para obter uma variedade de soja produtiva é muito maior que o valor de uma saca com 40 kg de grão de boa germinação.

Na Década de 60, a produtividade da soja era de 1089 kg/ha. Na década de 70, 1439 kg/ha; de 80, 1721 kg/ha; de 90, 2112 kg/ha e no ano passado fechou em 2627 kg/ha. E isso, claro, é o resultado de novas tecnologias, de melhores níveis de adubação, defensivos, etc. Mas com certeza, a principal influência está na genética. A nova geração de materiais que as empresas estão trabalhando, além da genética, tem hoje os eventos de biotecnologia procurando não só a soja RR, mas também soja resistente à ferrugem, estiagem, insetos, etc. Todos sabemos o quanto isso é importante para o mercado brasileiro. Sendo assim, a utilização de semente pirata compromete ainda mais o investimento das empresas e a continuidade no negócio. Perdem as Empresas de Melhoramento Genético.

Outro entre os prejudicados, são as empresas produtoras de sementes. Importantes no processo de transferir a genética das empresas obtentoras ao produtor rural, certificando sementes de alta qualidade para fornecer ao mercado. Um trabalho que para ser obtido, exige um nível de investimento constante, não só com as lavouras mais também na indústria.

Se nos basearmos ao que aconteceu no Rio Grande do sul, a APPASUL (Associação dos Produtores de Semente do Rio Grande do Sul) chegou a ter 350 empresas produtoras de sementes associadas e hoje são apenas 120. Um número que preocupa. Se fizermos uma análise ao nível de Brasil, quantas empresas estão correndo o risco de fechar? Quantas pessoas podem ficar sem emprego, e finalmente, quem fornecerá a semente com os padrões de qualidade que a lei exige e que o produtor gosta, se as empresas começam a fechar? Perdem as empresas produtoras de sementes.

Entretanto, como falei no início, os produtores também não ficam fora. A perda de produtividade por falta de qualidade tanto genética quanto fisiológica é muito grande. As garantias de qualidade que as empresas fornecedoras dão ao produtor são de um valor incalculável, já que estamos em um negócio de alto risco por ano. E todos sabemos que se a lavoura não dá certo num ano, somente no próximo para se recuperar.

Será que em um mercado tão difícil como é o de produção de soja, onde o produtor depende do mercado internacional, da cotação do dólar, das chuvas, das doenças, etc, é preciso por em risco a qualidade da semente e o início da lavoura, sendo este um problema facilmente controlável, através da compra de sementes certificadas.

Muitas vezes os produtores são alvos de engano a respeito das variedades piratas que são vendidas a eles. Vale lembrar algumas anedotas como as sojas de 8 grãos por vagem no sul, que se converteram em argumento de vendas para os piratas e que só existiam no cartaz publicitário. Piratas que estavam muito longe das lavouras quando o produtor detectava que a variedade só tinha 2 ou 3 grãos por vagem. [Perdem os produtores rurais.](#)

As pesquisas de mercado mostram o mercado de sementes salvas que utilizam genética Nidera, (sementes que vieram ilegalmente para o Brasil) representa 13% do total, ou seja, quase 3 milhões de hectares. Mas, o mais impressionante é que estas variedades são muito velhas, antigas para a Nidera Argentina. Várias já foram descontinuadas do programa e substituídas por outras muito mais produtivas. [Perdem os produtores rurais.](#)

## **O QUE A NIDERA ESTÁ FAZENDO PARA QUE TODOS GANHEM?**

Hoje, nosso programa de pesquisa de soja é um dos maiores programas do mundo já que temos uma combinação do programa tropical desenvolvido para o cerrado com excelentes materiais como é o caso da A7002, AN8005, A7001, A 7005, etc, combinado com o programa temperado da Nidera Argentina com mais de 40 variedades RR no mercado da Argentina, Uruguai, Paraguai e tão próximo do Brasil. Hoje, a Nidera Sementes conta com 3 estações de pesquisa de soja, com mais de 100 mil linhas e com inúmeras combinações, que com certeza vão originar as principais variedades que serão plantadas nos próximos anos no Brasil.

Nossa equipe de desenvolvimento de produto testa as variedades no campo com a parceria dos produtores, usando a mesma tecnologia utilizada por eles para conferir a adaptação das mesmas nas diversas regiões.

A Biotecnologia como ferramenta da pesquisa para desenvolver novos produtos e novas tecnologias e o compromisso com a produtividade são alguns dos aportes que a Nidera está trazendo ao mercado de soja. Certamente, para conseguir tudo isso, a Nidera precisa de todos os parceiros: as empresas produtoras e os produtores rurais. Assim, realmente, todos nós vamos ganhar.